SERIE III—ANO X DOMINGO, 28 de Setembro de 1941 NÚMERO 496

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interêsses Gerais de Espinho
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO = Rua 19, n.º 62 = ESPINHO
PELA PATRIA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Benjamim da Costa Dias

ADMINISTRADOR AMERICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e imp. na TIP. POPULAR=R. 33, 486--ESPINHO
POR ESPINHO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

CARTA DA BEIRA-MAR

Começa já o sol, no seu ocaso, a bronzear as águas a colorir o horizonte de diferentes arroxeados e melancólicos tons, lembrando as mais torturantes e maceradas chagas.

Já algumas fôlhas ressequidas e doiradas, contorcendo-se numa agonia atroz, rolam para o turbilhão do esquecimento.

—Esquecimento...—vocábulo cruel, enfadonho e torturante, que não devia ter existência.—

Começa o lindo astro a tornar-se púrpura de cardeal ou chama latente que irradiasse de coração apaixonado; e esta policromia de côres que nos apresenta o grandioso espectáculo do sol a sumir-se nas vagas, é afinal percursora dum talvez, muito doirado, mas muito próximo outono.

* * *

Há quem goste de ir á tardinha até além, á Esplanada, admirar com devotada comoção a agonia lenta do astro sublime e a homenagem que todas as côres rendem a tam grande soberano, sacrificando-se em holocausto nesta despedida.

—Despedida...—sinónimo de màgoa muito dolorida mágoa precoce que depressa de nosso peito faz guarida.—

* * *

As despedidas entre nós também já principiaram; e ao verem-se rodar os carros repletos de malas, quantos não sentirão um calafrio de pena trespassar a alma e atingir em cheio o coração?!...

Quantos... quantas... não sentiram já qualquer coisa a esfacelar-se dentro em si ao verem partir aquele colosso—flecha de prata —que no seu indiferente resfolgar arrebata rápidamente para tam longe tantas amizades e até amores—quem sabe—? Quantos olhares ficaram presos á linha deserta, em longo cismar?!.

* * *

Os sorrisos, os olhares da Avenida já vão desaparecendo; que pena... Cantinhos do Bar-Palácio se vós pudesseis falar... que lindas histórias de amor nos contarieis.

Dir-nos-ieis que um Senhor Doutor alto, forte, de grandes olhos garços, teve a preocupação constante de fulminar a Avenida com o fulgor dos seus olhares; e quantas admiradoras não conquistou...

«Cantinho» do Bar-Palacio se quisesses confidenciar connosco dir-nos-ias que se fosse no século XVIII teria havido, talvez, em lugar de duelos de capa e espada, algum suicidio de alguma Julieta apaixonada.

Para ficar bem retido no arquivo da nossa memória deves confessar, «doce cantinho», que o Senhor Doutor dos olhos garços tinha predilecção por um tipo de indiana e até acenseinava penteados para melhor lhe emoldurarem o rosto.

Sabiamos muitas coisas, mas não dizemos mais nada, pediram-nos sigilo.

Só dizemos que um canto dêsse «cantinho» se transformou em «Quinta das lágrimas».

Perdoe-nos, Senhor Doutor...

* * *

Um outro Senhor Doutor alto, esguio, elegante, moreno, passeia sósinho á noite; o seu íntimo é insondável. Procuramos saber a causa de tanto pensar; baldados esforços. Deixemo-lo continuar embalado por tam grande senhar.

* * *

No vai e vem da Avenida, um cavalheiro—o querido das damas —que anda loucamente apaixonado por uma Flor—flor de carne, de cabelos fulvos a dardejarem ao sol; mas, porque o amor é timido, admira-a de longe e acaricia-a com o seu terno olhar; mas, porque será que êle persegue tanto as moreninhas?!...

* * *

Vamos agora divagar pelos areais da praia.

Quando as ondas saltitantes e irrequietas, suaves e acariciadoras brincavam connosco, que de segrêdos eu lhes não ouvi...

E quando uma vaga subindo mais alta, envolveu num abraço de terno ciúme uma parte do areal e levou consigo os segredos confidenciados ás pequeninas areias, no seu regresso ouvi-a orgulhosa a contar aos rochedos amigos, que uma carta de amor ousadamente fôra roubar.

E' que era um parzinho, já muito nosso conhecido dali da Avenida que á noite anda em constante segredar e que na praia se preocupa a escrever na areia frases romanticas. E quere-nos convencer de que tudo isto não é amor, afinal... Quantos parzinhos, pelo areal fóra, contagiados pelo mesmo mal...

* * *

Soubemos também que há «meninos e moços» que em constante aflição pedem canetas emprestadas, para ao som dum tango ou duma valsa mais terna contarem em carta ás suas namoradas—que já partiram—um mundo de saüdades, o caudal de lagrimas que por aí vai, num atropelamento de vocábules afectivos.

Deixemo-los sonhar; não lhe perturbemos o espírito, não lhe façamos derruir os castelos de sonho arquitectados em tam lindas fantasias... É se feliz naquela idade pensando assim.

* * *

Sabemos dum «cavaleiro andante» de olhar penetrante e imperial que se idealiza por vezes cavaleiro antigo, que em seu corcel tenta conquistar o mundo, procurando encontrar delinqüentes para aplicar justiça, em defesa das damas perseguidas, para depois voltar e ajoelhar aos pés da sua dama, coberto de feitos gloriosos.

E para se compenetrar bem do seu sonho de glória passeia a cavalo, de longe a longe, em noites de luar pelo Choupal. Choupal...— «lugar tam romântico, senhor de tantos segrêdos de amor e de tantas desditas».

Sabemos também que uma dama ao encontrar o seu olhar se julgou arrebatada através dos séculos, tornando-se senhora dum castelo coberto de musgos, construido num rochedo acantilado, prisioneira da moirama, a olhar a imensidade do infinito, esperando a hora incerta da chegada dum cavaleiro libertador.

* * *

Como tudo vai passar...

Que de saudades não ficam a marulhar nas águas... que de soluços o vento do outono não fará chegar aos ouvidos...

Voltemos á Esplanada a admirar tam lenta agonia e digamos baixinho, muito intimamente, de modo que só a nossa alma ouça:

Costa Verde... praia dos amores e dos sonhos... Adeus!...

Maria Isabel Vasconcelos.

Horas de júbilo e de bairrismo

Foram simples mas marcaram pelo seu significado especial, os actos comemorativos do aniversário do nosso concelho, promovidos pela Câmara Municipal.

Os srs. drs. Mario Pais de Sousa e José de Azevedo, ilustres ministro do Interior e governador civil do Distrito, vindo assistir a esses actos festivos deram cativantes provas do carinho que dedicam à nossa terra e de apoio à obra administrativa do nosso Municipio, estimulando, com a sua presença, os homens que o administram com superior critério e incontestável bairrismo.

Espinho viveu horas de intenso júbilo e de intenso bairrismo. Os espinhenses vêem na obra da sua Câmara os alicerces bem lançados da futura cidade que Espinho há-de ser um dia não muito distante, cidade das maiores e mais belas do País, depois de Lisboa e Pôrto, pois pequena cidade já é há muito faltando-lhe apenas a designação oficial dessa categoria.

Espinho, pouco a pouco, vai resolvendo os seus problemas de caracter material, com os seus próprios recursos ou com o auxilio do Estado. E, se o seu progresso continuar no ritmo que últimamente se observa, tudo nos leva a crer que, dentro de poucos anos, todos os problemas que dependam exclusiva ou principalmente do Municipio, estarão resolvidos, e, á obra de construção seguir-se-á a do aperfeiçoamento [illegible] lezamento da nossa estância de turismo.

A população de Espinho-vila excede a de algumas cidades, capitais de distrito; a sua área, urbanizada e semi-urbanizada, constitui já uma grande cidade em comparação com a maioria das cidades portuguesas; o seu movimento ferro-viário é proprio de uma grande cidade.

O novo Matadouro Municipal, inaugurado no pretérito domingo, honraria qualquer cidade; o edificio, em construção, dos Paços do Concelho, será um palácio digno de uma grande cidade.

O Palàcio-Hotel de Espinho é o mais luxuoso e elegante e um dos maiores de Portugal; a nossa igreja matriz ficaria bem numa moderna cidade.

O caudal de água que do planalto de Caçufas virá, brevemente, abastecer Espinho, poderá satisfazer as necessidades da população de uma grande cidade.

Muitos outros atributos poderiamos citar ainda, próprios de uma grande cidade; o que apontamos, porém, é suficiente para demonstrar que não será favor algum dar a Espinho a categoria de cidade.

Os srs. Ministros do Interior e Governador Civil, na sua recente, embora curta visita, não devem ter deixado de o constatar e de o reconhecer.

Com a Festa Parisiense

organizada pelo nosso jornal, encerrar-se-á, por êste ano, o Salão Nobre do Grande Casino de Espinho

Para se distanciar um pouco das festas anteriores e para se poder melhorar a sua organização, foi transferida para a próxima terça-feira, dia 30 do corrente, a festa anual de «Defesa de Espinho», que se denominará «Festa Parisiense».

Com a nossa festa se encerrará o Salão Nobre do Casino, motivo por que será a última reünião elegante da época de 1941, festa á qual não faltarão os atractivos próprios do seu género, festa encantadora que está despertando o maior interêsse entre a sociedade elegante de Espinho, Pôrto e praias próximas.

Para a festa da «Defesa» as simpáticas e queridas bailarinas Marietinita e Manolita Piquer estão ensaiando numeros novos de grande sucesso.

Alem disso, e a nosso pedido, Marietinita dançará, a rigor, a célebre «Danza del Fuego», de Falla, em que é simplesmente magistral, sendo acompanhada pela orquesta Almeida Cruz e com os necessários efeitos de luz.

Um grupo de senhoras oferecerá á grande bailarina um ramo de viçosas flôres como testemunho da sua admiração pela artista.

A festa será animada pelas orquestras Almeida Cruz e Império.

Vai ser uma noite de grande animação e alegria, a «Festa Parisiense» da próxima terça-feira.

A festa anual de «Defesa de Espinho» tem por fim procurar equilibrar as finanças do jornal, agravadas por encargos e prejuizos vários.

A que levámos a efeito na época transacta e que marcou pelo seu cunho artístico de grande envergadura, deu-nos um prejuizo superior a 3.000 escudos.

Esperamos a boa vontade dos nossos amigos no sentido de nos auxiliar a vencer a crise que de há muito assoberba o nosso jornal, como aliás a todos os jornais da provincia.

Pelo aniversário do Concelho

Visita dos Ex.mos Ministro do Interior e Governador Civil do Distrito

que inauguraram importantes melhoramentos

Procedente do Pôrto, onde fôra fazer uma magistral conferência, cêrca das 10 horas chegou á rotunda do Parque João de Deus o sr. ministro do Interior, dr. Mário Pais de Sousa, que se fazia acompanhar do seu chefe de gabinete sr. dr. Abel Vieira Neves, dos srs. dr. José de Almeida Azevedo, governador civil de Aveiro, dr. Augusto de Castro Soares, presidente da nossa Câmara, que foram aguardar S. Ex.ª à entrada do concelho.

Na referida rotunda formava o Terço I. n.o 43 da L. P., sob o comando do sr. dr. Alfredo Temudo Côrte Real. Igualmente formaram os B. V. de Espinho e Espinhenses, com suas bandeiras, sindicatos nacionais com séde em Espinho, Rancho da Estrada de Anta, Banda do P. da Bemposta e outras agremiações locais também com as suas bandeiras ou estandartes.

No mesmo local aguardavam s. ex.as os vereadores da nossa Câmara srs. Silva reira da Silva, membros do conselho municipal, das juntas de freguesia e respectivos regedores, tenente sr. Ribeiro dos Santos, comandante da secção local da G. N. R. e outros oficiais da mesma Guarda, comandante militar de Espinho e comandante do Campo de Aviação, sr. major Oliva Teles, dr. Domingos de Sousa, da Câmara da Feira, representantes de diversas câmaras do distrito, Armando Crespo, administrador-delegado da Sociedade Espinho-Praia, representantes de outras entidades locais, dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara de Aveiro, dr. Querubim Guimarães, presidente da Comissão Distrital da U. N., de Aveiro, dr. Alberto Vieira Neves, chefe da secretaria da Câmara do Pôrto, dr. Alfredo Côrte-Real, consultor jurídico da mesma Câmara, e diversas outras personalidades dos distritos de Aveiro e Pôrto.

Depois da troca de cumprimentos entre o sr. ministro e as pessoas que o aguardavam, s. ex.a passa revista á força da L. P. e aos bombeiros e, seguidamente, organiza-se um luzido cortejo em direcção á Câmara Municipal. Pelo trajecto, das sacadas e janelas, engalanadas com colchas de Damasco, numerosas senhoras lançavam sobre o carro do sr. ministro pétalas de odorantes flôres que s. ex.a agradecia, e o povo cumprimentava e descobria-se, respeitosamente, á sua passagem, sendo ao descer do automovel, á entrada da Rua 8, recebido com calorosas palmas e vivas a s. ex.a, aos srs. Presidente da República e do Conselho e ao Estado Novo.

Na sala das sessões da Câmara o sr. dr. Castro Soares, num curto mas brivindas ao sr. ministro, pondo em relêvo as suas qualidades de estadista e os seus serviços ao País, e bem assim saudando o sr. governador civil a quem presta igualmente homenagem pelo apoio e auxílio que tem dispensado á Câmara a que preside. E, depois de recordar a triunfal viagem do venerando Presidente da República ás ilhas açoreanas, que o sr. ministro teve a ventura de acompanhar, pede ao sr. dr. Pais de Sousa que seja o intérprete dos sentimentos da Câmara e do povo de Espinho junto dos prestigiosos chefes do Estado e do Govêrno.

O sr. ministro agradece as palavras do sr. dr. Castro Soares e diz que lhe foi particularmente sensivel recordar a sua jornada pelos Açôres em companhia do Chefe do Estado, mostrando-se sensibilizado pela carinhosa recepção que Espinho lhe dispensou, e tem palavras de muito apreço para com o sr. governador civil de Aveiro e para a Câmara de Espinho. Em seguida declara encerrada a sessão, retirando-se todo o elemento oficial e as pessoas prezentes em direcção ao Largo da Graciosa, onde o sr. ministro assiste ao descerramento da lápide em homenagem ao saudoso Marquês da Graciosa (D. Fernando).

O sr. Presidente da Câmara, aludindo aos serviços prestados a Espinho pelo finado fidalgo, quando da criação do concelho, convida o actual marquês do mesmo título a descerrar a lápide, gesto que é coroado com forte salva de palmas da multidão que se associa à merecida homenagem.

Daqui segue o cortejo para a S. C. da Misericórdia, cujas instalações os ilustres

Continua na 6.a coluna da 2.a pág.

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a pêso

IRONIAS
comentários DA SEMANA

NESTA última 5.ª-feira, à noite andou aí pelas ruas do centro elegante uma não menos elegante marcha luminosa, — balõezinhos com vélinhas a tremeluzir, meninas grandes e meninos tamanhões!—que fazia chamariz para um baile também elegantíssimo, dizem-nos organizado para o Grémio; por Ricardo Malheiro.

Era «chique», «atestado», de facto, aquela «andadura» luminosa, mas deixem-nos dizer que, no momento em que a fomos ver, aqui à porta da Redacção, sentimo-nos transportados ao... carnaval... em miniatura.

Tudo o que seja negócio de «dar à perna»—as donas de belos olhos estão aí sempre para as curvas...—Bravo, sim senhor, com que então... ma cha luminosa para ambos os sexos! Mais, mais, que a gentinha chique vai sempre «no balão» tratando-se de bailar!

E a propósito de «chique», há uma das boas dum chique, elegante, falante e fidalgo jóvem, largada aí assim na Avenida, que é de se lhe tirar o chapeu!

Interrogado êsse titular «menino» àcêrca dos seus gastos extraordinários com «gentilezas» para jovens suas conhecidas, saíu-se com esta tão, consideravelmente «gastal»: — «Eu? — Eu, só num mês (!), em chocolates finos, com uma rapariga minha amiga, gastei 15 escudos!!»

Irra! 15$00!!—Sendo o mês de 30 dias é á razão de uma côda por dia!

Arruina-se, fidalgo! Trave!

Tòni.

TAXAS POSTAIS

E' a seguinte a nova tabela de taxas postais que entrou há dias em vigor:

Cartas, 20 gr. ou fracção, $50; bilhetes postais simples, $30; ditos resposta pagã, $60; manuscritos, até 250 gr. $50; cada 50 gr. ou fracção a mais, $10; impressos, cada 50 gr. ou fracção, $10; (abrangendo os impressos comerciais, tais como catálogos, prospectos, preços correntes, ou qualquer que seja a regularidade da sua publicação).

Jornais e publicações periódicas expedidos directamente pelos editores ou seus mandatários, $05; livros, brochuras, papeis de música e cartas geográficas, $05 cada 50 gr. ou fracção; amostras até 100 gr. cada 50 gr. ou fracção a mais, $10; Prémio de registo, $50; aviso de recepção, (quando acompanha o objecto) 1$00, última hora (correspondência ordinária), $50; posta restante, $50.

Títulos de cobrança, modelo n.º 2 (envelope), $70; modelo n.º 1 (serviço de cobrança) em uma das propostas, deve ser-lhe afixado: $30, $60, $90, 1$50 e mais em seio, conforme cobrança a fazer.

Terreno—Vende-se

Com 10, × 20, m. sito no ângulo das ruas 22 e 35.

Informações na Rua 20 N.º 1217

Modista

Diplomada com o curso de corte e recenchegada de Lisboa, executa todos os trabalhos inerentes à sua arte, dando também lições de corte e lavores, a preços acessíveis.

R. 29 n.º 92 junto à Avenida 8)

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, os sr.s Mariano Lopes, de Matozinhos, e António Lopes da Silva Junior;

—em 29, a sr.a D. Ismalia Soares de Carvalho, espôsa do sr. Angelo da Costa Carvalho e o sr. Carlos de Pinheiro de Morais, sobrinho do sr. Carlos de Morais e a menina Amélia Pereira, filha do sr. Manuel Maria Pereira;

—em 30, a sr.a D. Maria Emilia da Silva, irmã do sr. Carlos de Oliveira e o sr. José Soares Gomes;

—em 1, do próximo mês de Outubro, a senhorinha Maria Augusta Rocha da Silva, filha do sr. Augusto David da Silva Junior e os sr.s dr. António de Barros e Julio Pereira Ramos;

—em 2, a sr.ª D. Etelvina Braga de Castro Soares, a senhorinha Maria da Conceição Almeida Pinto e a menina Maria Laura, filha do sr. Alberto Pimenta, (filho) e a senhorinha Lígia Lina Moutinho da Mota, filha da sr.ª D. Iva Moutinho;

—em 4, a senhorinha Maria Judite Morais, o sr. Arlindo Carvalho e os meninos Romeu, filhinho do sr. Filipe Rodrigues Vitó e Gabriel Victor, filhinho do sr. António Gil.

Pedido casamento

No passado Domingo, 21, foi pedida pelo sr. Joaquim Moreira da Costa, a mão da menina Adelaide de Nascimento Pereira Bartolo, filha da Sr.ª D. Maria de Nascimento Pereira Bartolo, e do sr. Luiz Pereira Bartolo, para o sr. José Dias de Almeida, filho do sr. Manuel de Almeida e da sr.ª D. Maria de Almeida.

O casamento relializar-se-á brevemente.

Major Oliva Teles

Pela ultima ordem de Posto imediato o nosso distinto amigo e comandante do Campo de Aviação de Espinho, sr. Luis de Oliva Teles.

As nossas felicitações.

Necrologia

Em 23 do corrente faleceu no lugar da Idanha, da freguesia de Anta, com 79 anos, a sr.a D. Elvira dos Anjos Chasse, solteira, natural de Chaves. A extinta, que vivia na companhia de sua irmã a sr.a D. Didia Chasse Medeiros e de suas sobrinhas as sr.as D. Glória e D. Constança Medeiros, tinha ido para aquela localidade há dois mêses passar a época calmosa. O seu funeral realizou-se na passada quinta-feira nesta vila, depois de rezados os responsos na igreja matriz, foi o féretro conduzido na carreta dos B. V. de Espinho até ao cemitério local, onde ficou sepultado em jazigo de familia. Conduziram as salvas com a chave e a toalha os srs. Joaquim Trindade e António Catarino da Fonseca.

A' familia em luto apresentamos os nossos pêsames.

Pela Imprensa
«O Estoril»

Recebemos a visita do nosso confrade do Monte Estoril, n.º impresso em papel couchet, comemorativo do II Congresos Regional de Trás-os Montes, e de que é director o sr. António Alves, que tivemos o prazer de cumprimentar ha dias, nesta Vila.

Agradecemos e vamos permutar.

A BEM DA SAÚDE

A importância do leite na nutrição. Falhas da tuberculina. «Ah! desgraçado! o mal que tu tens feito por aí!...»

IX

Para mantermos a continuidade de sentido, prossigamos a nossa transcrição reproduzindo o último parágrafo do artigo anterior.

«E' que—respondeu—uma vaca, por exemplo, pode não reagir á tuberculina e ter, não obstante, grandes lesões tuberculosas. O mesmo pode suceder em lesões incipientes. Inversamente, animais portadores doutras doenças reagem por vezes á tuberculina, sem, aliás, terem lesões tuberculosas».

E citou-me o seguinte exemplo, nada comprovador da eficácia de tal reacção:

«Apresentaram-me há tempos um belo exemplar de cobrição para abater. Não consenti. Exigi que fôsse castrado primeiramente. Umas semanas depois trouxeram-me o mesmo animal, mais anafado, mais belo ainda. Abate-se. Fiquei surpreendidíssimo com o seguinte estado interior: Pulmões com enormes cavernas; tubérculos na pleura; nódulos apáticos; gânglios tráqueo-brônquicos e gânglios mesentéricos atingidos; e igualmente os gânglios inf a-escapulares e sub maxilares. Em tal estado, todo o animal teve de ser inutilizado. Não pude deixar de comentar:—**Ah! desgraçado! o mal que tu tens feito por aí!...**»

«Pois bem, este toiro, a-pesar-de se encontrar no miserável estado que motivou a sua inutilização para consumo, não tinha reagido durante anos a quantas provas de tuberculina o sujeitaram, e possuía o alvará da respectiva Intendência de Pecuária recomendando-o como animal de cobrição!...»

Este facto, que não foi único, dispensa comentários e revela claramente o pouco ou nenhum valor de tais tuberculinizações! V. ex.ª ficaria certamente tão surpreendido como êste inteligente médico veterinário, ou mais, se eu lhe dissésse de que Intendência se trata.

Soube mais que há autoridades veterinárias que defendem o parecer de que o leite duma vaca tuberculosa só é condenável quando êsse estado mórbido está localizado nas glândulas mamárias.

Que diversidade de opiniões! Que extrema preocupação com falíveis teorias e quási inúteis reacções... E que lamentável negligência com a causa de tanto malefício—o impróprio alojamento dos animais!

Quero crer que se nos pusessem a viver em idênticas condições, no ambiente aquecido e infecto de nitreiras sem ar, sem luz, sem sol, todos nós nos tuberculizariamos rápidamente.

Diz-se que o gado bovino é extremamente susceptível á tuberculose. Pois eu, dadas as desgraçadas condições em que vegeta, admiro a sua formidável resistência, se são verídicos os números que v. ex.a e a I. P. P. me citaram. Isto é, se revelam, de facto, o verdadeiro estado de saúde dos bovinos no que respeita à tuberculose.

(Coutinua) **Sá Couto.**

AS FESTAS DA AJUDA
decorreram com grande luzimento e animação

Como era de esperar—dada a organização pertencer ao «Sporting Clube de Espinho»—as Festas da Senhora da Ajuda realizaram-se com brilho e tiveram uma animação sobremaneira invulgar.

As artérias principais da Vila, vistosamente ornamentadas e feèricamente iluminadas, tinham um aspecto deveras interessante.

Milhares e milhares de pessoas, dos lados da Beira, do Pôrto, de tôda a parte, afluiram às festas deste ano, festas tradicionais e acentuadamente bairristas, de índole popular e características locais.

As noites de sábado, domingo e segunda, e tarde de domingo foram um arraial seguido, pegado, que imprimiram à nossa terra a nota vibrante de Espinho em festa, de Espinho a rir, a cantar, a folgar.

As bandas de música muito contribuiram para dar incremento a tôda aquela animação que se prolongou, nessas três noitadas de romaria, pelas madrugadas fora.

As bandas que actuaram nas Festas—as de Freamunde, Revelhe (Fafe), Pinheiro da Bemposta, B. V. de Espinho e de Matosinhos—cumpriram com agrado geral, merecendo louvores de todos os forasteiros. A de Oliveira de Frades, que veio a Espinho agregada a uma excursão, também deu agradável concêrto.

Pena foi que juntassem, nada menos de quatro bandas de música num curto trecho da hoje acanhada R. 8, o que, provocando maior aglomeração de romeiros à sua volta, originava barulhos e incidentes que perturbavam as audições musicais, aliás já muito prejudicadas com o internal barulho dos combóios, a todo o instante, resultando que as numerosas pessoas que até cá se deslocaram, especialmente para ouvirem boa música, não pudessem, por tais motivos, satisfazer devidamente os seus desejos.

E' lamentável, também, que se caísse no velho êrro que ùltimamente se tem procurado corrigir, de consentir que na mesma rua se erguessem toscas barracas de vários géneros, as quais podem ser toleradas num arraial como o do «Senhor da Pedra» ou em lugares recônditos de qualquer povoação, mas nunca numa rua central e movimentada de uma estância de turismo como a nossa.

O fogo fornecido por todos os pirotécnicos, foi muito apreciado, especialmente o da sessão de domingo, fornecido por Libório Joaquim Fernandes, de Lanhelas, (Minho), o qual também o exibiu na véspera, sábado.

Também tomaram parte os pirotécnicos Daniel de Sousa, de Rio Tinto, e Joaquim Ferreira de Sousa, êste da nossa Vila.

Não podemos esquecer a procissão que esteve imponente pelo número de andores, confrarias e anjinhos que se incorporaram, tendo tomado parte na mesma as irmandades e confrarias de Espinho, Anta, Guetim, Paramos e Silvalde as quais muito concorreram para o brilho do extenso préstito.

A' passagem pela beira-mar, a nota predominante foi a chegada do andor da Nossa Senhora da Ajuda à Esplanada, momento impressionante em que os foguetes estrelejavam aos milhares e milhares, marcando assim grandemente a passagem da Padroeira de Espinho pelo eterno mar dos seus pescadores.

A' parte os pequenos reparos que apontamos, a Direcção do «Sporting Club de Espinho» está de parabens e merece gerais louvores pelo se esfôrço de que resultou o brilhantismo das Festas da Senhora d'Ajuda.

Café Nicola

A' venda no «Café Chinez»

SOCIEDADE

Partidas, chegadas, etc.

Para a sua vivenda em Paços de Brandão, seguiu a nossa prezada assinante sr.ª D. Noémia Mourão Brandão.

—Com sua irmã a sr.ª D. Natália, partiu para sua quinta de Taboeira, a sr.ª Condessa de Taboeira, nossa estimada assinante.

—Para Coimbra, seguiu acompanhado de sua espôsa o nosso amigo e distinto professor da Universidade sr. dr. Arnaldo Casimiro de Miranda Barbosa.

—Em viagem comercial seguiu na passada quinta-feira para Lisboa, a-fim-de embarcar no vapor Siqueira Campos, com destino ao Rio de Janeiro, o nosso correspondente em Paços de Brandão, sr. Carlos Vieira Pinto Júnior.

Retirou para Lisboa, o nosso estimado assinante amigo sr. engenheiro Arnaldo Crespo, da Direcção do Grande Casino de Espinho.

—Regressou de Penacova onde passou uma temporada a senhorinha Fernanda Guedes.

—Encontra-se em Espinho, em casa de seu comprade sr. Saúl Godinho, onde veio passar as Festas da Sr.ª da Ajuda, com sua espôsa e filha, o nosso amigo sr. João da Cruz.

Depois de passar alguns dias entre nós, com seu filho Manuelzinho, retirou para Lisboa o nosso prezado ami-

(Continua na 5.ª col. da 3.ª pág.)

Grande Hotel de Espinho

Um dos melhores das praias portuguesas

FERNANDO LAGO & C.ª

O Aniversário do Concelho
Continuado da 1.ª pág.

visitantes percorrem, tecendo justos louvores á sua administração pela boa ordem e aceio com que tudo estava disposto.

Finda a visita, o sr. ministro e comitiva dirigem-se para o novo matadouro, onde eram aguardados pela Banda dos B. V. de Espinho, Rancho da Estrada de Anta e numerosas pessoas. Ali são percorridas as principais dependências que merecem aos distintos visitantes os mais rasgados elogios.

E com a visita ao grande edifício do Matadouro estavam terminados os actos comemorativos do aniversário do concelho, dirigindo-se dali o sr. Ministro, com as pessoas do seu séquito, para a Praça de Touros onde assistiram á respectiva corrida, sendo aí s. ex.a calorosamente recebido por tôda a assistência.

Ao sr. Presidente da nossa Câmara enviou o Ex.mo ministro do Interior o seguinte telegrama:

«Presidente Câmara—Espinho. Meus agradecimentos penhorantes atenções V. Ex.ª: Ministro do Interior».

A Festa Artística da Orquestra ALMEIDA CRUZ

Com um concêrto e um baile, realizou a orquestra Almeida Cruz, na terça-feira última, no salão nobre do Casino de Espinho, a sua festa artística dedicada á colónia balnear.

A selecta assistência que encheu literalmente o salão, quer de tarde quer à noite, deve ter convencido Almeida Cruz de que os freqùentadores desta linda praia têm na mais alta consideração as suas qualidades morais e faculdades profissionais, porquanto êle não é só o cavalheiro distinto que nos mínimos detalhes da sua personalidade revela uma perfeita educação mas também o artista consciencioso, apreciavel cantor, violinista, regente e compositor. Empunha a batuta, maneja o arco, emite a voz e escreve a música com a mesma requintada elegância com que veste uma casaca. Rodeou-se Almeida Cruz de elementos de primeira categoria, todos bons solistas, de multíplas aptidões, disciplinados, progressivos, amantes da sua arte.

A sonoridade do conjunto alcança equilíbrio e pastosidade quando os timbres se fundem harmoniosamente.

O concêrto revelou-nos logo de entrada, ao longo de tôda a primeira parte, quatro compositores nacionais: —Fortunato de Sousa, harmonista fogoso; Salazar Antunes, delicado humorista; Fausto Neves, o compositor mais português de Portugal; e Alberto Gomes, aguarelista da vanguarda. Esta primeira parte justificaria, só por si, uma visita a Espinho, naquela tarde de terça-feira.

Os números de música portuguesa foram regidos pelos seus autores, circunstância que lhes aumentou o interêsse. Na segunda parte, passou a batuta para as mãos de Almeida Cruz, que nos deu, sucessivamente, «Bolero», de Ravel; «Canção de Solvejg», de Greeg; «Recordações da Ucrânia», de Ferraris; «Prelúdio», da *suite* «Aguarelas», de Almeida Cruz, Filho; e «1812—Abertura Solene», de Tschaikowsky.

Como regente, revelou-se Almeida Cruz disciplinador, enérgico e meticuloso. No seu género, com um trabalho diário exaustivo e um agrupamento efémero e heterogéneo, pois agregou á sua orquestra a de Salazar Antunes, também em actividade no Casino de Espinho, não podia exigir-se mais. Não obstante, as «Recordações da Ucrânia» foram executadas com tanta inteligência e carácter que, a nosso lado, uma senhora *nascida na Ucrânia*, disse-nos:—«Lá, na Ucrânia, isto toca-se assim mesmo». Não pode Almeida Cruz desejar melhor opinião.

—No baile dançou-se animadamente até altas horas. Almeida Cruz foi incansável. Não contente com isso, fez exibir tôdas as valiosas atracções coreográficas do Casino e organizou um movimentado concurso de *swings* que proporcionou momentos de risonha distracção a tôda a assistência. Uma grande tarde e uma grande noite, em tudo dignas da orquestra Almeida Cruz, das tradições do Casino e da nossa colónia balnear, ainda numerosa e animada neste fim de Setembro luminoso e calmo.

P. N.

Nota da Redacção—O nosso eventual colaborador, autor do presente escrito, prometeu dar-nos as suas impressões sobre os trechos de música ouvidos no concêrto da orquestra Almeida Cruz. Serão publicadas no próximo número.

Fogão

Próprio para Hotel ou Restaurante—1,40x80, em bom estado. Vende-se-Falar a Zacarias Amorim—Espinho.

Louças e cristais

Variado sortido na «Louçaria Guerreiro»

TERMINOU A ÉPOCA TAURINA DE 1941

Com a garraiada de segunda feira última, encerrou-se, com chave de ouro, a época taurina de 1941, na Praça de Touros de Espinho.

A corrida do transacto domingo, se bem que o gado não agradasse tanto como o das duas corridas anteriores, foi uma grande tourada em que actuaram os melhores artistas portugueses, entre os quais os distintos cavaleiros João Núncio e Simão da Veiga e o espada mexicano Ricardo Torres. Esse espectáculo taurino foi honrado com a assistência dos srs. ministro do interior e governador civil. Quando s. ex.as deram entrada na Praça, a banda de música rompeu com a «Maria da Fonte», levantando-se tôda a assistência que recebeu o ilustre representante do Govêrno com entusiásticas aclamações ao Estado Novo, a Salazar e a Carmona.

—A garraiada de segunda-feira, que atraíu ao elegante redondel enorme assistência, constituiu, em parte, um espectáculo inédito para Espinho que manteve a assistência em boa disposição sessão em permanente gargalhada.

O cavaleiro amador, sr. Raimundo Natividade, demonstrou certa perícia para a arte de tourear a cavalo, pois soube aproveitar o ensejo para espetar alguns ferros com arte nos dois touros que lhe couberam.

A troupe cómica, D. José, Charlot e Tralaró, obteve franco sucesso, bem como os alunos da Escola Luciano Moreira, alguns dos quais se revelaram já futuros grandes artistas.

Terminada a época taurina deste ano, pois o tempo daqui em diante não oferece garantias, é-nos lícito lembrar ao povo e ao comércio de Espinho quanto as touradas concorreram para a animação da nossa praia, este ano, atraindo bastantes famílias que pela primeira vez para aqui vieram veranear e muitas outras que há anos daqui andavam desviadas.

—Ao assumir o encargo da construção da nova Praça de Touros, a Empreza Espinho-Praia sabia de antemão que não poderia contar com lucros compensadores do capital a empatar. O seu gesto traduz, porém, a sua boa vontade em concorrer, por forma diferente da que é peculiar á sua industria, para a animação da nossa praia, durante a época de veraneio. E conseguiu-o muito satisfatóriamente,

A construção da Praça deu pão a muitos operários locais que andavam desempregados.

Cada corrida empregava mais de uma centena de pessoas da vila e das freguesias do concelho.

Movimentou-se algumas indústrias e animou-se o comércio local.

Pena foi que a falta de circulação dos automoveis viesse privar Espinho de algumas centenas de pessoas que aqui seriam certas, com evidente prejuizo da Empreza exploradora da Praça e de certas casas de negócio. Mas ainda assim, Espinho muito lucrou com as touradas, pelo que são dignos de todos os louvores os homens que concorreram para a sua realização, á frente dos quais é justo colocar o sr. Armando Crespo.

VIDA DESPORTIVA

Festival desportivo no Rink de patinagem

Fomos ao «Rink» no passado sabado, 20, onde assistimos ao melhor festival desportivo realizado naquêle recinto.

A organização da Ass. Académica foi ótima e o êxito desportivo nas diversas partes do programa ficou bem patenteado ao público que o presenciou. O público espinhense—já é pecha—continua alheio ás boas organizações. Em Espinho há um clube de futebol—o Sporting—que tem nome e valor, e um clube eclético que se engrandece apressada e vigorosamente, impondo-se mesmo aos hostís—a Académica. Pois verifica-se com prazer que durante a época de futebol o Campo da Avenida está sempre ás «môscas»—passe o calão—e que as organizações desportivas da Académica são até por vezes «torpedeadas»!! Onde estão os desportistas locais? Por que desporto se interessam as «gentes» de Espinho? Eis preguntas sem resposta!!

Quando um club se esforça por progredir e o demonstra, tem jús ao apreço dos seus conterrâneos. Doutro modo será, como soe dizer-se, «deitar pérolas a porcos...»

Voleibol

Académica, 2;
Sporting Esp., 1

Este jogo preencheu a primeira parte do dito festival, e agradou pelas variantes e incerteza do seu vencedor, até aos últimos pontos. A primeira partida foi ganha pelo Sporting, por 17—15. A segunda a Académica «acordou» e venceu por 15 3. Na terceira a Académica venceu de novo por 21—18, após ter estado com o resultado com o resultado desfavorável de 8—17. Alinharam pelo Sporting: Angelo, Ribeiro, Teófilo, M. Baptista, Sérgio e Joaquim. Pela Académica: João Máximo, Adriano, Jerónimo Higino, Hernani e A. Morais. Sobresairam no Sporting: Angelo, Sérgio, Baptista e Teófilo. Na Académica todos abaixo das possibilidades.

Basquetebol

Académico F. Club, 45
Académica Espinho, 25

Assistimos depois a um bom desafio de basquete, que pela categoria do visitante, quer pela boa actuação da Académica. Apenas a diferença de pontos foi exagerada. No primeiro tempo os portuenses fizeram 27—10. No segundo a Académica espevitou e fez 15-18, jogando de igual para igual. Académico: F. Sousa, Perdigão (3), C. Santos (6), Norton (28) e C. Araujo (8). Académica Espinho: Lino (Hernani), Rocha (1), Anjos Neves (8), Adriano (12) e Bandeira (4). No Académico Norton bom nos lançamentos em que se houve feliz. Nos locais Anjos Neves e Adriano bem. Bandeira infeliz nos lançamentos.

Oquei em patins

A. Académica, 6;
Vigorosa, 2

Como terceira parte do festival realizou-se este encontro para a taça «Amparo Santiago», em homenagem ao maior impulsionador do oquei em patins em Espinho. O resulttado foi pesado para o Vigorosa, embora a Académica o merecesse. Normalmente, a diferença é exagerada. E'nos sumamente agradável verificar, que em Espinho temos um bom «team» de oquei capaz de se bater com os melhores, sem grande diferença de classe. Formaram a turma local: Lacerda, Manoel Costa, Amparo, Costa Oliveira e Abel. Lacerda esteve muito bom com explêndidas defesas. Amparo foi talvez o melhor jogador no «terreno». Costa Oliveira excelente e Abel e Costa utilíssimos.

José Pereira de Jesus Júnior
Enfermeiro Diplomado
com prática dos hospitais
Rua 62 n.º 694—ESPINHO

LUSALITE

Depositário em Espinho: **A. Trindade, Sucr.**
Avenida 8—Telefone 39 ESPINHO

CINE TEATRO ALIANÇA

APRESENTA, HOJE, A'S 15 e 30 e 21 30 horas

Não, Não, Nanete

Mais do que uma comédia alegre musical.

«Chá para dois» e «Quero ser feliz»

Um grande exito musical que revive.

Sociedade

«Continuação da 2.a página»

go e assinante sr. António Alves Dias, considerado funcionário superior do Grémio dos Armazenistas de Bacalhau.

—Tambem retirou para a capital o nosso estimado conterrâneo e assinante sr. Augusto do Espirito Santo.

—Encontra-se junto de sua familia nesta praia, o nosso bom amigo e assinante sr. Esmael do Espirito Santo.

—Cumprimentamos nesta vila, pelas festas da S.a d'Ajuda, os nossos conterrâneos e particulares amigos srs. Manoel e António R. Pinto Pinhal, Francisco Americano, Alexandre e Francisco Casebre, considerados industriais em Matosinhos.

Doentes

Tem passado incomodado de saúde guardando o leito o nosso prezado amigo e assinante sr. José Dias Coelho, considerado industrial da nossa praça.

—Também tem estado enfermo de saude o nosso estimado assinante e amigo sr. Joaquim Nogueira da Rocha.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Farturas á moda de Lisboa

O nosso conterrâneo sr. Vitorino Casal Ribeiro acaba de montar na Rua 17, junto á Esplanada da Praia, uma barraca para preparação e venda de «Farturas á moda de Lisboa».

Não tem tido mãos a medir aquele nosso amigo, sua espôsa e demais pessoal, pois as deliciosas «Farturas», fresquinhas a sair da frigideira, são disputadas por pessoas de tôdas as categorias, e a barraca das «Farturas» encontra-se diáriamente apinhada de clientes até altas horas da madrugada.

Boa ideia, a do Vitorino Casal.

Uma justa aspiração mortenha

A auto-estrada marginal Porto—Espinho

Com os titulos e sub-titulo acima publica o «Jornal de Noticias,» de 21 do corrente, um judicioso artigo que merece o nosso incondicional apoio e ao qual nos referiremos mais a preceito, no proximo numero.

Falta de espaço

Por absoluta carência de espaço não nos foi possivel, ainda hoje, inserir todos os originais que já se destinavam ao número anterior do qual, como já dissemos, se inutilizaram duas páginas.

Outros, que se destinavam ao presente numero, também não podemos hoje publicar, entre os quais «A' esquina do Café Chinez», Crónina de Mademoiselle Y e outros. Que tenham paciência os nossos prezados colaboradores.

CORRESPONDÊNCIAS

Silvalde, 24—9—941

Desastres

Quando guardava madeira que se encontrava encostada uma á outra no quintal de sua casa, no lugar da Corga, desta localidade, foi colhida por umas traves que desabaram, sofrendo contusões graves, Belmira da Rocha Guimbra, 20 anos de idade, filha de António da Rocha Guimbra. Foi socorrida pelo enfermeiro da Carreira de Tiro, sr. Pedro José Fernandes da Costa.

=Por se ter partido a lança da carroça-cisterna do Quartel do Batalhão de Metralhadoras, n.º 3, no lugar de Sisto, desta localidade, foi cuspido do veículo o soldado condutor José da Costa Dias, n.º 471/39 da 4.ª Companhia, do referido batalhão, em instrução de tiro na Carreira desta localidade. O infeliz foi colhido pelo estribo do veículo que lhe fracturou a perna direita, causando-lhe ainda lesões internas. Prestados os primeiros socorros na enfermaria do Carreira de Tiro, foi transportado pela automaca dos Bombeiros V. de Espinho ao H. Militar do Pôrto, onde ficou internado.

Roubos

Quando o soldado João Pereira da Silva se encontrava á espera do comboio, cerca das 21 horas, do dia 22 do corrente, na estação de caminho de ferro da C. P., de Espinho, ficou sem uma saca de roupa que lhe foi furtada por uma ladra, segundo supõe. A saca continha 1 fato de mescla, 1 calça de cotim, 1 camisola, 1 camisa, 1 ceroulas, 1 par de meias e 1 lenço. O pobre soldado que por certo vai ser castigado, tem o n.º 1045/40 e pertence ao Regimento de Infantaria 6, do Pôrto, e reside nesta localidade, no lugar da Corga.

=Hoje, ás primeiras horas da manhã, roubaram, a Margarida Henriques Pinto Menezes, viúva, do lugar do Formal, desta localidade, 2 cevados brancos, com malhas pretas, com o pêso aproximado de 4 arrobas e meia, um, e outro de 3 arrobas.

=Ultimamente tem havido frequentes roubos de espigas de milho nos campos. Os larápios ou são numerosos ou agem com muita rapidez, pois os campos amanhecem «limpos», sem uma espiga. Vários são já os queixosos e oxalá fiquemos por aqui.

Senhora das Dôres

Nos próximos dias 27 e 28 do corrente, realiza se nesta localidade uma festa em honra de N.ª Senhora das Dôres que será abrilhantada pelas bandas musicais de Souto, da Feira, e «A Nova» de Pardilhó. A comissão é composta de rapazes novos, cheios de brio, e isso é prenúncio de festa rija.

Carteira

Encontra-se enferma a menina Carlinda, gentil filhinha do nosso assinante sr. Joaquim Ferreira de Sá. Rápidas melhoras. C.

Paços de Brandão, 28-9-941

Excursão a Viseu

No próximo domingo, dia 28 do corrente, a C.ª do Vale do Vouga, por iniciativa do ferroviário desta localidade, sr. José Rodrigues da Costa, organiza uma excursão à encantadora e histórica cidade de Viriato,—Viseu— com um elevadíssimo número de excursionistas deste região.

O combóio especial, que parte de Espinho, tem o seguinte horário:

Saída de Espinho Praia às 7-58, passagem a Paços de Brandão às 8,20, chegada a Viseu, às 13 04.

A partida de Viseu, será no dia 29, às 0,25 horas.

Falecimento

No Rio de Janeiro,—Brasil—onde residia há mais de 25 anos, faleceu o sr. António Martins Alves, de 46 anos, casado, e ali comerciante.

Era filho da sr.ª Jerónima Duarte Alves, proprietária na freguesia de Paraíso, Castelo-de-Paiva, e irmão dos sr.s Rev.º Padre José Martins Alves, pároco desta freguesia, e Constantino Martins Alves, ausente no Brasil, e das sr.as D. Maria, Emilia Ana e Palmira Duarte Alves.

Á família do extinto, especialmente ao nosso amigo, sr. Padre José Martins Alves, apresentamos as nossas condolências.

Partida

No vapor «Siqueira Campos», embarca hoje para o Rio de Janeiro, (Brasil) em viagem de negócio e com a demora, apenas, de alguns meses, o nosso prezado amigo, sr. Carlos Vieira Pinto Junior, digníssimo gerente da Fábrica de Mós de Esmeril «Dragão», desta localidade.

Os nossos mais veementes desejos de muito boa viagem.

Aniversário

Fez ontem anos, o sr. Avelino Gomes Ribeiro. Parabens.—C.

Correspondente em Paços de Brandão

O nosso prezado correspondente em Paços de Brandão, sr. Carlos Vieira Pinto Júnior, que hoje embarca para o Rio de Janeiro, será substituido durante a sua ausência pelo nosso amigo sr. Manoel de Carvalho, a quem os nossos prezados assinantes daquela freguesia se deverão dirigir sobre qualquer assunto que respeite a este jornal.

Antiga Casa Camisão

Fundada em 1880

Fábrica de móveis, estofos, colchoaria e redes de arame. Colchões, telas e divans de arame e mistos.

Agência de papeis pintados. Serração e estância de madeiras.

Agente em Espinho da «Legal & General Assurance Society, L.de» (C.a inglesa de seguros).

Proprietário

Ernesto Pereira de Oliveira

Rua 19 n.º 401—407 Telef. 93—ESPINHO

RÁDIOS PHILIPS

Os receptores 1941—Não têm rival

em perfeição e em preços
Ninguém compre sem consultar a casa

DIAS & IRMÃO, SUCRS.

únicos agentes oficiais no concelho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Sucatas

De latão e aluminio, compra a Luso-Celuloide,—Espinho

Luso-Celuloide

Fábrica de artigos de celuloide

Espinho-Portugal

Tel. 70-End. Teleg. Celuloide

Apartado do Correio, 22

Travessas
—
Travessões
—
Portes-Escovas
—
Estojos
—
Espelhos
—
Óculos
—
calçadeiras
—
Bolas
—
Rocas
—
Moínhos
—
Abat-jours
—
Candieiros
—
Frisetes
—
Ganchos
—
etc., etc.
—

Empoar-se constantemente é Mau para a Pele

Muitas senhoras julgam dever pôr pó frequentemente, para impedirem o brilho do nariz ou o luzidio do rosto. Nunca lhes vem ao espirito um pouco de reflexão sôbre o efeito que isso poderá ter na pele.

Uma idéia nova e engenhosa permite agora a tôda a mulher o empoar-se uma só vez de manhã, para todo o dia. Uma colher de café de «mousse de crème» misturada com o pó de arroz preferido torna-o tão tenaz e aderente que se conserva mesmo com o sol, o vento, ou a chuva ou ainda na mais aquecida das salas de baile.

No Pó Tokalon, a «mousse de crème» está cientificamente misturada com o mais fino pó subtilizado. E', por isso, que o Pó Tokalon é o único verdadeiro pó de arroz de «mousse de crème». Actua como um maravilhoso tónico da pele, estimulando os tecidos e não obstruindo nunca os poros—como poderá acontecer se nos empoarmos constantemente.

Amanhã de manhã, aplique o Pó Tokalon no seu rosto e observe os resultados.

A' venda nos bons estabelecimentos. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Tabacaria Romeu

TABACOS e LOTERIAS—Perfumarias e Bijouterias

Artigos Fotográficos e Papelaria
Oculos graduados e para o Sol
Candieiros e Material Eléctrico
Oficina de reparações em T. S. F.

Rua 19 N.os 207 a 301—ESPINHO

COLEGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8—Telefone 60 — Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão ás Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

PADARIA CENTRAL

PROPRIEDADE DA Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da

Angulo das ruas 14 e 23

Especialidade em pão sem fermento artificial—pão, sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico e merado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instatações no género, no norte do País.

Pensão do Pôrto

DE

José Monteiro de Lima

Avenida 8—(esquina da rua 25)
ESPINHO

Espiêndida mesa e bons quartos. Pensões permanentes e refeições avulsas. Prêços módicos

PADARIA PRIMOOSA

DE — AFONSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e de milho
Especialidade em fabrico de pão de milho.
ESMÊRO E ASSEIO
Rua 14, 863—Espinho

A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão de Forja e outros artigos — Vendas por junto e a retalho

820, AVENIDA 8, 886-Retem Rua 29-80 a 82

Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO TELEFONE, 30

ESPINHO

Armázem de Mercearia, azeites, farinhas e cereais

Depósito de
Açucar, Toucinho e Gorduras

MARIO FORTUNA COUTO

Telefone, 305 Espinho

Rua 9 n.os 433 a 447
ESPINHO

COLÉGIO DE PEDRO NUNES

PARA EDUCAÇÃO COMPLETA DE
MENINAS

Rua 14 n.º 815 — ESPINHO
Direcção de Eduarda Morais

PADARIA E CONFEITARIA MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste género)

MATOS & IRMÃO

953, Rua 18, 957—ESPINHO

Especial fabrico de pão de tôdas as qualidades, com farinha fina dds melhores fábricas

Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos. Completo sortido de doces e biscoitos para chá

Especialidade em pão sem fermento artificial entrada livre ao público para ver como é feita a manipulação

Acceio e Higiene
Distribuição ao Domic.

Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Armazem de Mercearia
V.a de JOAQUIM CARDOSO de SÁ

Societário da Saboaria Atlântica

Ceriais, Semeas, Farinha
: : : Toucinho e Azeite : :

RUA DESASSEIS, 791 a 799
Telefone N.º 26
Espinho

Henrique Balôna

TELEF. 69

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto.
Especialidade em vinhos de pasto das melhores procedências
Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.A L.da

Esmaltagem, alumínio, Fundição, Serralheria e Niquelagem—Execução perfeita e garantida

TELF. 27 — ESPINHO

Fábrica de Rolhas de Cortiça
de
José Dias Coelho

Cork Manufacteur & Exporter

Discos, quadros, palmilhas, aparas, cortiça virgem e congratulado

Premiada nas exposições do Palácio de Cristal Portuense—1903—1904 e S. Luis (E. U. A.) 1904

Telef. 72—Telegramas: Dias Coelho
ESPINHO — Portugal

CONFEITARIA IDEAL

Avenida 8 (Em frente à estação de Espinho-Praia)

Telefone, 64.—ESPINHO

Sucursal e depósito dos afamados bôlos da Casa Sameiro, de Oleiros, fornecedora ha 25 anos das principais casas de Lisboa e Pôrto.
Premiada na Exp. do Palácio de Cristal em 1939
Casa especial em chás finos, primoroso serviço de chá, café, leite e cacau.

Séde em Oleiros—Tel. 20—P. B.

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

* * *

Rua 18 n.os 883 a 88.-Rua 27 n.os 45 a 47

TELEFONE, 53—ESPINHO

Agencia de contribuintes

A Informadora

Encarrega-se de todos os assuntos da Repartição de Finanças, Câmara, Instituto Nacional de Trabalho em Aveiro e Circunscrição Industrial do Pôrto.
Depositário da agua do Cruseiro
Distribuidor do «Gascidla»
Rua 16—595 Rua 21—38
—ESPINHO—

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e frutas

ESPECIALIDADE EM BOLO DE AROUCA

Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho» pão de ló de 1.ª e 2.ª qualiades e Bolo de S. Bernardo.

Depósito: Rua 19—n.º 196

CADINHA & COUTO

MERCEARIA, CEREAES, AZEITES

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório: Rua 25, 456 a 460

TELEF. 52 RUA 19
ESPINHO

METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.a L.da

Garagem: R. 18-Oficina: R. 37—Telef. 44-ESPINHO

Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agricolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frezados e rectificados. Agentes de oleos e Gasolina da «Atlantic» e «Shell» e de pneus e Câmaras de ar «Fisk». Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semi-Diesel, etc.

LOUÇAS DE ESMALTE — LOUÇAS DE ALUMINIO
ARTIGOS DE OVIDADE

Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais, Biblots, Garrafões, Estatuaria artística

LOUÇARIA GUERREIRO — Ferreira & Couto — ESMALTES · ALUMINIO · PORCELANAS · VIDROS

Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candieiros eléctricos

Telef. 306
Estabelecimento: Rua 19 n.º 57-59
ESPINHO
Armazem de Retem: Rua 6 n.º 387

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE OS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

AGENTES
José M. da Silva & Sobrinho

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos

Café Moderno

RUA 19 e LARGO DA GRACIOSA
O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO

Confortável sala de chá.
O Lote de café servido à chavena e vendido a pêso, rivalisa com os melhores.
Pequenos almoços primorosamente servidos
Secção de Tabacos nacionais e estranjeiros
Confortável Bar montado nas Caves.
Leitão assado, mariscos, bons vinhos etc.

DUARTE & C.A

445, R. 19 n.º 451—ESPINHO

ARMAZÉM DE MECEARIA, BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS, AZEITES, GORDURAS, ETC.

ABOARIA ATLANTICA

Societários Gerentes
Depositários em Espinho da Cerveja
ESTRÉLA

Telegramas: DUARTINHO—Telef. 16

Estima, Valente & C.a

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇAO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo

—Aplainadas e marcadas—
Telefone-ESPINHO, 28 — Telegramas-ESTIVALENTE

ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO

M. P. Moreira
Rua 19, 400 a 406 — ESPINHO
TELEFONE, 31

Grande sortido de guarda-sois e sombrinhas. Guarda-sois grandes para Praia Campo e Bar.

Depósito das Gabardines «MILORD» e «FELVIMAR». Impermeaveis para senhora—Grande novidade.

Serração a Vapor da Ponte de Anta

DE
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.a

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para construção civil e caixotaria

TELEFONE. 67
ESPINHO

Vinhos de Pasto

José Tavares de Oliveira & C.a L.a

Espinho-Rua 16-1023—Tel. 62
Gaia — Rua Barão do Corvo 401—Telefone, 3400
Pôrto — Rua da Estação, 105
Telefone, 287

PADARIA FERREIRA

A Padaria mais central de Espinho

M. Nunes da Silva & C.a

Pão fabricado segundo os processos técnicos e higiénicos mais modernos de tôdas asqualidades
Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as Diliciosas «Vienas d'Austria»
Distribuição ao domicilio
Séde: Rua 19, n.º 243 e 245—Filial—Rua 62, n.º 691
— ESPINHO —

TIPOGRAFIA POPULAR

DE

Costa Dias & Silva
Rua 33 n.º 486—ESPINHO

Executa rápidamente trabalhos tipográficos em todos os géneros—jornais, revistas, livros, etc. Impressões a côres. Encadernações.

Bernardo Francisco Serralva

Mercearia, cereais, farinhas, toucinho e azeites

Armazem e escritório: — Rua 14 n.º 890—ESPINHO

Telefone, 43
Telegramas: Bernardo Serralva

COLÉGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e externas

AVENIDA 24—TELEFONE 303

ESPINHO

Padaria Mecânica

"A PEROLA DE ESPINHO,,

DE *FARIA & IRMÃO*

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. O Exmo público deve preferir os seus produtos que se recomendam pelo asseio e higiene. Entrada livre para vêr como é feita a manipulação.

Higiéne é a divisada «Padaria Pérola»
RUA 16—231 TELEFONE 81—ESPINHO